



ESPAÇO PÚBLICO

Revista de Políticas Públicas da UFPE, Recife/PE, v. 11, n. 1, ano 2026. ISSN Eletrônico 2595-5535

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS SOCIOEDUCATIVAS: UM ESTUDO NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA EM SERGIPE

Renildes Souza Melo¹
Advanusia Santos Silva²
Carlos Alberto Vasconcelos³

Resumo

Este artigo analisa o desenvolvimento das atividades pedagógicas em uma Unidade Socioeducativa de Internação Provisória, a partir da atuação do pedagogo junto a adolescentes em conflito com a lei, no município de Aracaju, Sergipe. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, e foi realizada por meio de estudo bibliográfico e pesquisa de campo, utilizando observação direta e entrevistas semiestruturadas com uma pedagoga e dois professores oficinairos. Os resultados evidenciam que as atividades pedagógicas constituem elemento central da socioeducação no período de internação provisória, contribuindo para a convivência, a socialização e a ressignificação das experiências dos adolescentes, mesmo diante de limites estruturais e da escassez de recursos didático-pedagógicos. Conclui-se que a atuação do pedagogo é fundamental para a organização, o acompanhamento e a intencionalidade educativa das práticas desenvolvidas, reafirmando o caráter pedagógico da internação provisória e sua relevância para processos de responsabilização e ressocialização.

Palavras-chave: atividades pedagógicas; internação provisória; pedagogo; socioeducação.

¹ Mestra em Educação (UFS); professora efetiva da Rede Pública Estadual de Ensino de Sergipe, lecionando na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (Fase I), na Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (Usip) e na Unidade Socioeducativa Feminina Senadora Maria do Carmo Alves (Unifem). E-mail: renildesmsouza@hotmail.com

² Doutora em Educação (Universidade Tiradentes em Sergipe); professora concursada da Secretaria Municipal de Educação de Aracaju, atuando como psicopedagoga inclusiva na rede municipal; professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (Profei) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e professora visitante da Licenciatura em Educação Especial e Inclusiva na UFS. E-mail: advanusia.santos@souunit.com.br

³ Pós Doutor em Educação (UFPE); Professor da Universidade Federal de Sergipe; Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação (Foptic) e-mail: grupo.foptic@gmail.com

JUVENILE FACILITY ACTIVITIES

A STUDY IN A PROVISIONAL REFORMATORY IN SERGIPE

Abstract

This article analyzes the development of pedagogical activities in a provisional juvenile detention unit, focusing on the role of the pedagogue in working with adolescents in conflict with the law in the city of Aracaju, Sergipe, Brazil. The study adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, combining bibliographic research with fieldwork, including direct observation and semi-structured interviews with a pedagogue and two workshop teachers. The findings indicate that pedagogical activities play a central role in socio-educational practices during provisional detention, fostering coexistence, socialization, and the re-signification of adolescents' experiences, despite structural limitations and the shortage of educational resources. The study concludes that the pedagogue's work is essential for planning, monitoring, and ensuring the educational purpose of these practices, reinforcing the pedagogical nature of provisional detention and its relevance to accountability and resocialization processes.

Keywords: pedagogical activities; provisional detention; pedagogue; juvenile facility work.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (Usip), *locus* desta pesquisa, atende adolescentes do sexo masculino com idades de 12 a 18 anos – e, em caráter excepcional, de 18 a 21 anos –, em cumprimento de medidas cautelares restritivas, correspondentes à internação antes da sentença, situação que pode ser determinada pelo prazo máximo de 45 dias, conforme o artigo 108 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo sua execução regulamentada pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), de acordo com a Lei nº 12.594/2012. A unidade pesquisada, localizada na Avenida Tancredo Neves, bairro Capucho, em Aracaju, Sergipe, é uma das integrantes da Fundação Renascer, órgão vinculado à Secretaria de Estado da Assistência Social, Inclusão e Cidadania (Seasic).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de favorecer a visibilidade das atividades pedagógicas desenvolvidas na Internação Provisória por meio da atuação do pedagogo. Estudar esse tema é relevante por oportunizar a descrição das atividades que dinamizam o período de 45 dias de internação de adolescentes em conflito com a lei, em especial, por conta da atuação de pedagogos, profissionais protagonistas no direcionamento e na execução de práticas significativas para o processo de ressocialização desse público.

Cabe enfatizar que as atividades pedagógicas são o cerne da pedagogia socioeducativa. Nesse contexto, juntamente com os demais integrantes da equipe técnica interdisciplinar, o pedagogo exerce uma atuação ampla e significativa, mesmo diante de visões reducionistas de sua função. Observou-se também a relevância da participação dos adolescentes nas práticas pedagógicas escolares, por meio da atuação de uma das autoras desta pesquisa como professora em exercício na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Educação Básica, na Unidade de Internação, com vínculo efetivo na Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (Seduc). Essa experiência revelou-se fundamental para a formação humana e profissional, além de ser “porta de entrada” para desenvolver e aprofundar o conhecimento e contribuir com trabalhos sobre o tema investigado, com foco principal na pedagogia socioeducativa.

A partir disso, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar como as atividades pedagógicas são desenvolvidas com adolescentes, por meio da atuação do pedagogo em Unidade Socioeducativa de Internação Provisória, em Aracaju. Como objetivos específicos, buscou-se apontar as atividades pedagógicas realizadas, descrever o desenvolvimento das atividades com os adolescentes no período da internação, e demonstrar a atuação do pedagogo no cotidiano da Unidade.

Para tanto, como procedimento metodológico foi utilizada a pesquisa qualitativa fundamentada no método exploratório e descritivo. Essa abordagem abre espaço para uma maior proximidade dos pesquisadores com o campo de pesquisa com vistas à compreensão do problema investigado. Na pesquisa de campo, o levantamento de dados direcionou os instrumentos de observação direta, complementados por entrevistas semiestruturadas. Para isso, por meio do critério de inclusão de participantes, foram selecionados uma pedagoga e dois professores oficinairos responsáveis pelas atividades, profissionais que atuavam no período da manhã.

Para uma melhor compreensão, apresenta-se detalhadamente o percurso da coleta de dados por meio de um roteiro que orientou a pesquisa no período de quatro dias no turno da manhã durante o ano de 2018 no *locus* da investigação. No primeiro dia, foi executada a observação direta para uma maior aproximação do campo de investigação; no segundo dia, foi realizada a entrevista com a pedagoga, assim, desvelando suas atribuições cotidianas e atividades pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da Unidade; no terceiro e quarto dias, foi efetuada a entrevista com dois oficinairos com o objetivo de descrever o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Tais entrevistas foram realizadas na sala da coordenação pedagógica da Unidade Socioeducativa de Internação Provisória.

É conveniente esclarecer que, no decorrer da pesquisa, optou-se pelo termo “adolescente” por ser o vocábulo presente tanto na legislação acerca das medidas socioeducativas e literatura afim, quanto na própria Unidade de Internação Provisória. Utilizou-se o termo “professor” referindo-se aos oficinairos, profissionais que desenvolvem as atividades pedagógicas, pois assim são denominados na Unidade.

Diante disso, esta seção apresentou a caracterização do *locus* da pesquisa, os objetivos e os procedimentos metodológicos adotados. Na sequência, o artigo apresenta a perspectiva teórica que fundamenta a análise dos dados, bem como a discussão dos resultados obtidos, à luz da pedagogia socioeducativa e da atuação do pedagogo no contexto da internação provisória.

2 BREVE RELATO SOBRE A INTERNAÇÃO PROVISÓRIA

A Internação Provisória é uma medida cautelar prevista nos artigos 108, 123 e 183 da Lei nº 8.069/90 (Brasil, 1990), o chamado Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Essa prática é aplicada somente na existência de indicativo suficiente que comprove a infração. Trata-se de um procedimento judicial determinado antes da sentença, cuja natureza é cautelar e predominantemente pedagógica, com período máximo de 45 dias de privação de liberdade do adolescente para apuração do ato infracional (Brasil, 1990). No entanto, a internação provisória não é considerada uma medida socioeducativa. Ela está regulamentada na Lei nº 12.594/2012 (Brasil, 2012), do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), que organiza os parâmetros das medidas socioeducativas.

Dessa maneira, de acordo com o ECA (Brasil, 1990) e o Sinase (Brasil, 2012), a obrigatoriedade da existência de atividades pedagógicas na Internação Provisória segue os mesmos princípios da medida socioeducativa de internação, ou seja, privação de liberdade. Nesse sentido, o ECA, especificamente, em seu artigo 123, refere-se à obrigatoriedade da atividade pedagógica, *in verbis*:

Art. 123. A internação deverá ser cumprida em entidade exclusiva para adolescentes, em local distinto daquele destinado ao abrigo, obedecida rigorosa separação por critérios de idade, compleição física e gravidade da infração.

Parágrafo único. Durante o período de internação, inclusive provisória, serão obrigatórias atividades pedagógicas (Brasil, 1990).

Esse texto positiva a atividade pedagógica no âmbito da proteção legal dos adolescentes em conflito com a lei. Com relação às atividades práticas pedagógicas, o Sinase (Brasil, 2012) contempla os parâmetros norteadores, apresentando atribuições aos profissionais para o desenvolvimento das atividades na internação provisória, conforme se observa no trecho a seguir:

[...] deverão considerar o profissional que desenvolva tanto tarefas relativas à preservação da integridade física e psicológica dos adolescentes e dos funcionários quanto às atividades pedagógicas. Este enfoque indica a necessidade da presença de profissionais para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e profissionalizantes específicas (Brasil, 2012, p. 45).

Nessa perspectiva, as ações socioeducativas na Unidade de Internação Provisória deverão promover aos adolescentes um espaço pedagógico que favoreça a reflexão e a possibilidade de superação das circunstâncias que os levaram ao ato infracional. Nesse sentido, Volpi (2014, p. 27) enfatiza que “as ações socioeducativas não se esgotam na aplicação da medida em si, mas se materializam nas práticas pedagógicas cotidianas que possibilitam ao adolescente refletir sobre sua trajetória, reconstruir projetos de vida e desenvolver competências para a convivência social”. Desse modo, no cenário da internação provisória, as atividades pedagógicas constituem-se como um dos aspectos centrais nos processos de responsabilização e ressocialização dos adolescentes.

Assim, na internação provisória, o pedagogo social, ao interagir com os professores, educadores sociais e todos os envolvidos no sistema, é o profissional qualificado para atuar e exercer a função de intervir e desenvolver atividades que contemplem os papéis sociais atinentes à vida coletiva e à construção de um projeto de vida por meio de ações pedagógicas.

Quanto à aplicação da escolarização dos adolescentes na internação provisória, ela não se aplica devido ao seu caráter cautelar, uma vez que se estabelece o período máximo de 45 dias, tempo insuficiente para desenvolver o ensino sistemático e curricular. Por outro lado, a medida socioeducativa de internação, para a qual se estabelece um período maior, de seis meses a três anos de internação dos adolescentes, favorece a aplicação da escolarização na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com a atuação de professores, no caso das unidades de Sergipe, docentes vinculados à Secretaria de Estado da Educação que lecionam em salas de aula no interior das unidades.

3 TRILHANDO CAMINHOS

O campo de pesquisa é a área de interação entre o conhecer, a teoria e o fazer – a prática. Nesse sentido, a pesquisa *in loco* foi assegurada por meio da observação direta, estratégia que possibilita maior aproximação do pesquisador com o contexto investigado. Conforme destaca Minayo (2014, p. 70), “a observação direta no trabalho de campo permite ao pesquisador apreender a dinâmica social tal como ela ocorre, possibilitando captar

comportamentos, interações e significados que não emergem apenas do discurso verbal”, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado.

Como descrito pelo autor, a importância dos instrumentos da coleta de dados viabiliza a veracidade do contexto investigado para um maior entendimento do foco da pesquisa. A identificação dos sujeitos que diretamente contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho foi organizada da seguinte maneira: identificou-se a pedagoga com a letra “P”; já os professores oficinairos foram indicados com a sigla “PO” acompanhada de número para diferenciá-los (PO1 e PO2). Por fim, vale ressaltar que, por tratar-se de uma Unidade Socioeducativa de Internação Provisória, existem regras que deveriam ser seguidas, fato que restringiu e limitou a ação da pesquisadora no desenvolvimento de algumas ações que seriam pertinentes para o progresso da pesquisa, a exemplo de observações de aula e da visita às alas de detenção dos adolescentes.

3.1 A observação

Inicialmente foi mantido contato com a Fundação Renascer a fim de obter-se autorização para desenvolver o estudo na Usip. Uma vez confirmada a autorização, deu-se início à coleta de dados *in loco*. Na realização da observação, ao adentrar na Unidade, foi observado que a estrutura física é composta por dois pavimentos: o térreo, que integra a entrada da Unidade com a recepção – local amplo, arejado, com boa iluminação e ventilação natural; e o primeiro piso, composto por alojamentos, sala da coordenação pedagógica da escola e salas de atividades.

A recepção é o espaço de circulação dos visitantes, de todos os profissionais da unidade e dos adolescentes que vão ao atendimento psicossocial, atividades pedagógicas, audiências, atendimento ambulatorial e médico. Também é o local do primeiro contato dos adolescentes ao adentrar na medida cautelar, espaço em que, acompanhados por socioeducadores, são encaminhados para a sala de revista, onde guardam seus pertences e recebem os que serão usados no período que estiverem na unidade. Esse procedimento inicial finaliza com o atendimento da equipe multifuncional composta pelo assistente social, pedagogo e/ou psicólogo. Os profissionais preenchem a ficha de identificação do adolescente e explanam detalhes sobre a internação provisória, as regras da unidade, o período de permanência e as medidas socioeducativas que podem ocorrer após a sentença.

No mesmo ambiente da recepção, estão localizadas as salas administrativas e diretivas, a sala da equipe técnica, a sala de atendimento psicossocial, a coordenação de segurança e o portão que dá acesso ao centro da instituição, formado pelos alojamentos dos adolescentes, a quadra de esportes, o refeitório desativado e o acesso às salas de aula e à biblioteca. Nessa divisão de setores, a parte administrativa da instituição é composta por uma secretaria, com cinco auxiliares administrativos, uma sala da direção administrativa, que opera com os funcionários de apoio para a limpeza e distribuição das refeições, e a sala da direção geral, que é cedida à Defensoria Pública quando defensores fazem visitas à Unidade e entrevistas com os adolescentes.

O espaço da equipe técnica é uma sala ampla que acolhe a coordenadora técnica, uma estagiária do curso de Direito, duas psicólogas, uma pedagoga e cinco assistentes sociais. Serve ainda de apoio para os professores oficinairos, familiares e advogados quando em visita à Unidade para tratar de assuntos referentes aos adolescentes. As quatro salas disponibilizadas para o atendimento técnico individual, atendimentos psicossociais e para a comemoração dos aniversariantes do mês estão na direção do portal de entrada para os alojamentos e a quadra esportiva.

A coordenação de segurança ocupa uma pequena sala entre o espaço dos técnicos e da gestão, composta por dois coordenadores e um supervisor de plantão, que trabalha

diariamente e, possivelmente, nos finais de semana quando ocorre uma “situação de urgência”. Os dezenove profissionais da equipe de segurança estão divididos entre agentes socioeducativos e socioeducandos que trabalham em plantões com jornada diferenciada. Contam com duas dependências no primeiro piso, os alojamentos de apoio e descanso dos agentes e socioeducandos quando em plantão na Unidade. E ainda foi observada a participação de mulheres na composição de socioeducadoras, desenvolvendo o trabalho com perfil de discricção, firmeza e iniciativa junto aos adolescentes.

Os espaços para as atividades pedagógicas são compostos por: um anfiteatro para a realização de reuniões e palestras com familiares e adolescentes; e uma sala de cinema, decorada pelos adolescentes na aula de Artes Visuais, reservada para os adolescentes assistirem a filmes ou participarem das atividades de oficinas pedagógicas temáticas e pedagógicas realizadas pelos assistentes sociais, psicólogos e pedagogos. Ambos os espaços localizam-se no segundo pavimento da Unidade.

Em relação ao espaço para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, existe apenas uma sala de aula, que o professor oficineiro pode dividir com o voluntário de assistência religiosa, de acordo com o dia e o horário fixados na rotina semanal da Unidade. Nessas atividades, o máximo de participantes é de dez adolescentes – quando esse quantitativo é excedido na Ala, compõe-se uma segunda turma para o sistema de rodízio formado pela quantidade de Alas em todas as atividades.

É importante destacar que o ambiente da sala de aula é simples, com baixa iluminação e má ventilação, dispondo de uma mesa retangular no meio do espaço. Em sua volta, são colocadas as dez cadeiras somente nos horários de aula, além de um painel decorado com desenhos dos adolescentes desenvolvidos nas aulas de Artes Visuais.

Ademais, a Unidade possui uma biblioteca; uma quadra esportiva para as atividades de esporte, cultura, lazer e visitas familiares nos dias de segunda-feira, nos turnos da manhã e da tarde. No que se refere aos espaços de repouso dos adolescentes, não foi permitida a entrada da pesquisadora, mas observou-se que é constituído de dez alojamentos com dois pavimentos cada um, que são ocupados pelos 80 adolescentes. Os adolescentes saem desses espaços apenas para participar das atividades rotineiras.

Resumidamente, convém destacar a rotina de atividades dos adolescentes na Usip: o despertar, momento em que ocorrem a higiene pessoal e a limpeza do alojamento; seis refeições diárias, que correspondem a café da manhã e três lanches intercalados com as principais refeições do dia, almoço e jantar. A alimentação é variada de acordo com os cardápios diários. Em seguida, há atividades pedagógicas; oficinas temáticas ou pedagógicas; assistência religiosa; atendimento psicossocial individual; contato telefônico com os familiares, quando necessário; atividades externas como assistência médica ambulatorial e atendimento em posto de saúde comunitário; e em certos momentos apresentações em audiência.

Finalizando a observação da parte interna, foi observado, na área externa da Usip, o posto de saúde ambulatorial para atendimentos de saúde mais simples. Nos casos mais graves, os adolescentes são encaminhados para o posto de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) da comunidade mais próxima da Unidade, com acompanhamento dos socioeducadores.

Graças às observações das características estruturais, dinâmicas e rotinas no contexto da Usip, revelou-se a necessidade de melhorias no espaço e de maior tempo para as atividades propostas de modo a permitir o efetivo desenvolvimento da convivência e a (res)socialização dos adolescentes no período da internação. Também percebemos que se faz necessário oferecer atividades pedagógicas em espaços adequados com recursos didático-pedagógicos e tempo favorável para a participação de todas as alas e adolescentes no desenvolvimento das atividades semanais – dada a ausência de mais atividades, proporciona-se aos adolescentes apenas a confecção de artesanato de papel, único recurso para a ocupação no interior da Ala.

Para uma melhor compreensão, a Tabela 1 especifica a rotina semanal dos adolescentes com os horários de todas as atividades desenvolvidas na Usip. Dessa maneira, observou-se que, na semana, apenas a atividade esportiva contempla todas as Alas. A atividade de artes visuais, única oficina ofertada, tem o quantitativo de aulas insuficiente para atingir todas as alas, ou melhor, todos os adolescentes no período de 45 dias de internação.

Tabela 1 – Demonstrativo da rotina semanal dos adolescentes

Horários	Atividades 1º dia	Atividades 2º dia	Atividades 3º dia	Atividades 4º dia	Atividades 5º dia
06h às 08h	Desjejum e limpeza das alas	Desjejum e limpeza das alas	Desjejum e limpeza das alas	Desjejum e limpeza das alas	Desjejum e limpeza das alas
08h às 11h		Atend. Soc.; Atend. Psic.	Atend. Soc.; Atend. Psic.	Atend. Soc.; Atend. Psic.	Atend. Soc.; Atend. Psic.
08h30 às 11h	Visita familiar				
08h30 às 09h			Atividade esportiva	Atividade esportiva	
09h às 11h			Banho de sol/ grupo		
09h às 9h45					Artes visuais
09h15 às 09h45			Atividade esportiva	Atividade esportiva	
10h às 10h30			Atividade esportiva	Atividade esportiva	
10h às 10h45			-	-	Artes visuais
10h45 às 11h15			Ativ. esport.	Ativ. esport.	
12h às 13h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14h às 17h		Atend. S./Psic.	Atend. S./Psic.	Atend. S./Psic.	Atend. S./Psic.
14h30 às 17h	Visita familiar	Cine Usip			
15h às 15h30					
15h às 15h45			Artes visuais		
15h às 16h					Assist. relig.
16h15 às 17h			-		Artes visuais
16h às 16h45		Aniv. do mês	Artes visuais		
16h30 às 17h					
17h às 18h	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
18h	O recolher	O recolher	O recolher	O recolher	O recolher

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Dessa maneira, observou-se que, na semana, apenas a atividade esportiva contempla todas as alas. A atividade de Artes Visuais, única oficina ofertada, tem o quantitativo de aulas insuficientes para atingir todas as alas, ou melhor, todos os adolescentes no período de 45 dias de internação.

3.2 Entrevista

Após a observação, iniciou-se, nos dias subsequentes da pesquisa de campo, a entrevista semiestruturada que teve a finalidade de obter dados sobre o desenvolvimento das atividades executadas pela pedagoga e suas atribuições na Unidade. Igualmente, foi realizada a entrevista com dois professores oficinairos que ministram as atividades de Artes Visuais e atividades esportivas com o intuito de descrever o desenvolvimento das atividades pedagógicas com os adolescentes.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas com perguntas norteadoras, com o objetivo de obter informações referentes a:

1. Atividades pedagógicas oferecidas na internação provisória;
2. Desenvolvimento das atividades executadas através da pedagoga e oficinairos;
3. Atribuições da pedagoga no cotidiano da Unidade.

A partir desses temas, foram apresentadas as questões interligadas aos objetivos que moveram a pesquisa, assim como o interesse da pesquisadora na investigação. Em um período de três dias, a aplicação dos instrumentos de coleta de dados iniciou-se com a participação da única pedagoga da Unidade. Logo após, no terceiro e quarto dias, foi realizada a coleta de dados com os dois professores oficinairos que participaram voluntariamente e responderam aos instrumentos para o desenvolvimento da pesquisa.

3.2.1 Pedagoga

A entrevista realizada com a pedagoga foi iniciada com a primeira categoria das perguntas “a pedagoga e as atividades pedagógicas”, seção em que foram apresentadas as atividades pedagógicas realizadas na Usip. Nessa categoria, objetivou-se aferir as atividades pedagógicas realizadas na Unidade, assim como as atividades pedagógicas desenvolvidas pela pedagoga com os adolescentes e seus familiares, além das ações vinculadas com os voluntários e professores oficinairos. Respondidas as questões sobre esse primeiro tópico, abordou-se a questão da escolaridade na Unidade Provisória.

Na segunda categoria, foram abordadas as “atribuições da pedagoga no cotidiano da unidade”, que teve como finalidade observar o papel da pedagoga social e a importância dessa profissional no processo socioeducativo, assim como obter dados sobre o cotidiano das práticas pedagógicas e a visão da pedagoga sobre o sistema socioeducativo. Cada categoria permitiu tratar questões relevantes para melhor entendimento do objeto de estudo e para estabelecer uma articulação com as respostas adquiridas na entrevista que viabilizou a compreensão do sistema socioeducativo como um processo que requer participação e envolvimento para a efetivação da ressocialização dos adolescentes.

É importante ressaltar que a divisão das perguntas em categorias facilitou uma maior compreensão para os dados obtidos, favorecendo as análises das informações através da Tabela 2.

Tabela 2 – Entrevista com a pedagoga

Categorias	Perguntas
A pedagoga e as atividades pedagógicas	- Que atividades pedagógicas são desenvolvidas com os adolescentes na unidade? - Na Unidade, existe o processo de escolarização? - Existem atividades pedagógicas com familiares executadas pela pedagoga na Unidade? - Como são desenvolvidas as atividades pedagógicas com os adolescentes no período de internação através da atuação da pedagoga?
Atribuições da pedagoga no cotidiano da Unidade	- Em duas frases, descreva as principais dificuldades que você enfrenta para o desenvolvimento das atividades. - Se eu te perguntasse: “Quais as atribuições cotidianas da pedagoga na Unidade Socioeducativa de Internação Provisória?”, o que você me responderia?

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Após a categorização das perguntas, foi realizada a sistematização das respostas para melhores análise e identificação dos objetivos da pesquisa. No seu relato, a pedagoga apontou as atividades pedagógicas desenvolvidas na Unidade, descreveu sua atuação individual e paralela com outros profissionais, e esclareceu o motivo da ausência de uma escola no interior da Unidade. Na entrevista, foram apresentados os aspectos pedagógicos e socioeducativos que demonstraram as dificuldades encontradas e os interesses de mudança. A entrevista transcorreu em clima de tranquilidade. As respostas foram bem objetivas e não favoreceram respostas diversas. Para melhor entendimento, observe-se a Tabela 3.

Tabela 3 – Respostas da entrevista com a pedagoga

Perguntas	Respostas
Quais as atividades pedagógicas são desenvolvidas com os adolescentes na unidade?	“Oficinas pedagógicas, cinema (Cine Usip), Atividades esportivas (futebol), Artes Visuais, assistência religiosa e palestras”.
Na Unidade, existe o processo de escolarização? Em caso de resposta negativa, explique.	“Não. Devido à rotatividade, por ser esta uma Unidade de Internação Provisória e ter um período de 45 dias”.
Quais as atividades pedagógicas desenvolvidas pela pedagoga na unidade?	“Grupo de família, oficinas temáticas, organização para a execução do Cine Usip”.
Existem atividades pedagógicas com familiares executadas pela pedagoga na Unidade?	“Grupo de família”.
Como são desenvolvidas as atividades pedagógicas com os adolescentes no período de internação com a atuação da pedagoga?	“Nas atividades de oficina pedagógica, trabalho com temas voltados aos eixos do Sinase, atividades lúdicas e recreativas”.
Em duas frases, descreva as principais dificuldades que você enfrenta para o desenvolvimento das atividades?	“Falta de recursos materiais e audiovisuais”; “Espaços inadequados para a realização das atividades”.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

No intuito de demonstrar as atribuições da pedagoga no cotidiano da Unidade, foi realizada a última pergunta para encerrar a entrevista – Se eu te perguntasse: “Quais as atribuições cotidianas da pedagoga na Unidade Socioeducativa de Internação Provisória?”, o que você me responderia?” Obteve-se a seguinte resposta:

Acolhimento ao adolescente quando da entrada nessa Unidade, acompanhamento das atividades pedagógicas, atendimento as famílias para orientação sobre a internação do adolescente, monitoramento das atividades, elaboração de projetos e desligamento (Pedagoga, 2018).

Vale ressaltar que a textualização dos dados está baseada no conjunto de categorias. As citações dos relatos dos entrevistados foram editadas com o objetivo de torná-las inteligíveis quando transcritas, respeitando-se, no entanto, o conteúdo das falas.

Nas respostas obtidas, foi verificado que a pedagoga organiza a atividade do Cine Usip através da escolha dos filmes e do monitoramento da ala e dos adolescentes participantes. A profissional também desenvolve discussões temáticas sobre o filme, ficando à disposição dos agentes acompanhantes na atividade. Quanto às oficinas pedagógicas, a pedagoga tem um contato direto com os adolescentes para o desenvolvimento da atividade. Concernente às atividades de grupo de familiar e às oficinas temáticas, ela informou que são desenvolvidas duas vezes mensalmente, estando ligadas a temas informativos dentro dos eixos do Sinase de modo a promover esclarecimentos quanto ao processo socioeducativo.

A respeito da pergunta sobre se existia escola no interior da Unidade, a pedagoga relatou que: “Não. Devido à rotatividade, por ser esta uma Unidade de Internação Provisória e ter um período de 45 dias.” Tratou-se de uma resposta bem explicativa, que não necessitou ser prolongada por parte da pesquisadora.

No entanto, vale esclarecer ao leitor que escolas no interior de Unidades Socioeducativas são fruto de parceria setorial com a Secretaria de Estado da Educação de Sergipe, sendo somente ofertadas quando da realização de medida socioeducativa de internação, devido ao tempo de internação superar os 45 dias da internação provisória.

Dessa maneira, na Unidade de Internação, há um espaço para o setor escolar e para as salas de aulas que acolhem a equipe composta por um coordenador pedagógico e professores lotados na escola da comunidade que dá assistência aos presídios e à socioeducação. O coordenador e professores trabalham no interior da Unidade como núcleo da escola e desenvolvem atividades sistemáticas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos efetivando a progressão da escolaridade do adolescente.

Após a entrevista, foi perceptível que as principais atividades realizadas na instituição pela pedagoga envolvem planejamento mensal, organização, monitoramento e acompanhamento das atividades pedagógicas para a execução da rotina de atividades semanais com a participação dos adolescentes. Dessa maneira, a rotatividade de 10 alojamentos é o critério utilizado para a participação mensal nas duas oficinas temáticas e pedagógicas abordando temas de diversidade étnico-racial, de gênero e de orientação sexual, e para a realização das sessões do Cine Usip, que ocorrem duas vezes por semana.

3.2.2 Professores oficinairos

Semelhantemente à entrevista com a pedagoga, foi criada uma tabela para categorizar as perguntas dos professores oficinairos por facilitar a visualização e proporcionar maior compreensão da análise dos dados obtidos.

Tabela 4 – Perguntas da entrevista com professores oficinairos

Categorias	Perguntas
Os professores oficinairos e as atividades pedagógicas	- Qual(Quais) a(s) atividade(s) você desenvolve com adolescentes na Unidade de Internação Provisória? - Como são planejadas suas aulas? - Nas aulas, qual o comportamento dos adolescentes? - Com base em sua experiência profissional, você acha que a atividade pedagógica contribui para uma efetiva ressocialização?
Os professores oficinairos e o desenvolvimento das atividades pedagógicas	- Quais os materiais didático-pedagógicos utilizados? - Se eu te perguntasse “O que você mudaria para o melhor desenvolvimento das atividades na Unidade Socioeducativa de Internação Provisória?”, o que você me responderia? - Em duas frases, descreva as principais dificuldades que você enfrenta para o desenvolvimento das atividades?

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

Na categoria “Os professores oficinairos e as atividades pedagógicas”, as perguntas foram relevantes para conhecer quais as ações desenvolvidas pelos docentes e o modo como é organizada a participação dos adolescentes. Com isso, buscou-se entender se todos os adolescentes participavam das atividades no decorrer dos 45 dias de internação e quais os critérios para a participação diante do quantitativo das atividades.

Seguidamente, a categoria “Os professores oficinairos e o desenvolvimento das atividades pedagógicas” oportunizou revelar as dificuldades encontradas na execução das atividades, os materiais didáticos utilizados e as mudanças almejadas para a efetivação do trabalho. Logo após a categorização das perguntas, foi realizada a sistematização das respostas para o melhor entendimento da análise considerando os objetivos da pesquisa. Em seus relatos, os professores apresentaram suas atividades, planejamentos, materiais e recursos pedagógicos utilizados, dificuldades e sentimentos de mudança. A entrevista foi tranquila e as respostas, por serem objetivas, foram inequívocas. Para maior entendimento, na Tabela 5, são apresentadas as categorias e as perguntas feitas.

Tabela 5 – Os professores oficinairos e as atividades pedagógicas

Categorias	Perguntas
Em duas frases, descreva as principais dificuldades que você enfrenta para o desenvolvimento das atividades?	PO1 – “Espaço insalubre, baixa iluminação, ausência de pia e banheiro, já que a duração de uma aula é 1h.” - “Inexistência de material didático.” PO2 – “Fazer com que os adolescentes entendam a metodologia do trabalho”. - “Material para a realização das atividades.”
Qual(Quais) a(s) atividade(s) você desenvolve com adolescentes na Unidade de Internação Provisória?	PO1 – “Desenho artístico, pintura a grafite e colagem”. PO2 – “Dinâmica de grupo, fundamentos de futsal, vôlei e basquetebol”.
Como são planejadas suas aulas?	PO1 – “Faço do talento uma grande ponte para chegar até os alunos. Coleta pequenas imagens

	que se aproximam do cotidiano deles, de janeiro a janeiro.” PO2 – “Semanalmente, organizo a semana de modo a estabelecer as tarefas mais importantes.”
Quais os materiais didático-pedagógicos utilizados?	PO1– “Lápis grafite, pincéis, tinta guache, e papel A4.” PO2 – “Cones e bolas.”
Nas aulas, qual o comportamento dos adolescentes?	PO1 – “A arte é um território livre para reflexões e experimentações artísticas. Isso termina provocando uma calma mental, criando um clima de tranquilidade. Assim, temos sempre um bom comportamento por parte dessa clientela.” PO2 – “Uns mais tranquilos e outros mais agitados, mas nada que atrapalhe o trabalho.”
Com base em sua experiência profissional, você acha que a atividade pedagógica contribui para uma efetiva ressocialização?	PO1– “A minha experiência de professor de arte (oficineiro na Fundação) me ensinou que dançamos conforme a música, que as coisas para a arte é devagar e que não se vai longe. Fechamos os olhos, calamos e trabalhamos.” PO2 – “Sim, o esporte como conteúdo de Educação Física”.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2018).

No terceiro e quarto dias, foram realizadas individualmente as entrevistas com os professores oficinairos, após o término das atividades, com duração média de 50 minutos cada. Primeiramente, com o professor de atividades esportivas, que, com empenho, respondeu à entrevista e assinalou ser recente sua experiência com a socioeducação, revelando que sempre trabalhou com futebol de clube. Assim, detectou-se que estávamos diante de um jogador de futebol veterano e com grande experiência. No dia seguinte, foi realizada a entrevista com o professor de Artes Visuais, que declarou ter anos de experiência com os socioeducandos e que lamenta por não poder desenvolver outras técnicas de arte. Também relatou que, nos últimos dois anos anteriores à entrevista, os adolescentes obtiveram o 1º lugar num concurso de desenho oferecido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Aracaju.

Nessas entrevistas, constatou-se que as limitações para o desenvolvimento das atividades são inúmeras, mas os professores ultrapassam as limitações por entenderem a importância das atividades para os adolescentes e por saberem que as ações pedagógicas representam instantes de saída das alas permitindo aos estudantes espairar e se ocupar.

Quanto à pergunta “Em duas frases, descreva as principais dificuldades que você enfrenta para o desenvolvimento das atividades?”, os dois professores oficinairos foram unânimes na resposta, ao apontar a inexistência de materiais didáticos como maior obstáculo.

A escassez de materiais didático-pedagógicos nas unidades socioeducativas constitui-se como um dos principais entraves para a efetivação das práticas educativas. Estudos apontam que a insuficiência de recursos compromete o caráter formativo das ações socioeducativas, levando à improvisação das atividades e limitando as possibilidades de aprendizagem dos adolescentes (Padovani; Ristum, 2013; Rizzini *et al.*, 2015). Nesse sentido, a precarização material revela o distanciamento entre o que preconiza o Sinase e as condições reais de funcionamento das unidades, fragilizando o potencial emancipatório da socioeducação (Oliveira; Silva, 2018; Volpi, 2014).

Nessa direção, através dos relatos, constatou haver apenas duas atividades pedagógicas com professores oficinairos realizadas na Usip. Os dois professores têm horários distintos e suas atividades são realizadas em três dias da semana: na quarta-feira e quinta-feira pela manhã, há as atividades esportivas que englobam todas as alas; e na quarta-feira pela tarde e sexta-feira nos dois turnos, ocorrem as aulas de Artes Visuais, que não contam com a participação de todos os adolescentes. Após a apresentação de todas as questões e coleta das respectivas respostas, foram finalizadas as entrevistas com os participantes que muito ajudaram na coleta de dados da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados empíricos obtidos por meio das entrevistas com a pedagoga e com os professores oficinairos e as observações realizadas na Unidade Socioeducativa de Internação Provisória evidenciam que as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto se configuram como ações socioeducativas intencionais, ainda que marcadas por limites estruturais, materiais e organizacionais. As falas dos sujeitos revelam uma prática que busca superar a lógica meramente punitiva da privação de liberdade, aproximando-se de uma perspectiva educativa voltada à convivência, à reflexão e à ressocialização dos adolescentes.

No que se refere à atuação da pedagoga, constatou-se que suas atribuições extrapolam o acompanhamento das atividades pedagógicas, abrangendo o acolhimento inicial dos adolescentes, o atendimento às famílias, a articulação com os professores oficinairos e o monitoramento das ações desenvolvidas no cotidiano da unidade. Essa atuação corrobora o entendimento de Padovani e Ristum (2013), ao afirmarem que o pedagogo, no contexto socioeducativo, assume papel central na mediação entre os objetivos institucionais e as práticas educativas, sendo responsável por articular ações que favoreçam processos formativos e humanizadores.

As atividades pedagógicas relatadas — oficinas temáticas, atividades esportivas, ações com artes visuais e cine-debate — revelam-se como estratégias fundamentais para a ocupação qualificada do tempo dos adolescentes fora dos alojamentos. Entretanto, os dados indicam que a participação dos adolescentes nessas atividades ocorre de forma irregular, em função da rotatividade dos alojamentos e do número limitado de vagas por turma. Tal realidade evidencia uma contradição recorrente no sistema socioeducativo: embora as atividades pedagógicas sejam legalmente obrigatórias, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e o Sinase (Brasil, 2012), sua efetivação plena é comprometida pelas condições institucionais.

No tocante às dificuldades para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, a escassez de materiais didático-pedagógicos foi apontada de forma unânime pelos professores oficinairos. Essa limitação repercute diretamente na diversidade e na qualidade das atividades ofertadas, acarretando a repetição de práticas e restringindo as possibilidades de exploração de diferentes linguagens pedagógicas. Estudos de Rizzini *et al.* (2015) destacam que a precarização material nas unidades socioeducativas fragiliza o caráter formativo das ações, aproximando-as, muitas vezes, de práticas meramente ocupacionais. De modo semelhante, Oliveira e Silva (2018) ressaltam que a ausência de recursos adequados distancia a prática cotidiana dos princípios pedagógicos preconizados pelas políticas públicas de socioeducação.

Apesar dessas limitações, observou-se que os professores oficinairos demonstram envolvimento, compromisso e sensibilidade pedagógica no desenvolvimento das atividades, reconhecendo nelas um espaço de expressão, valorização e construção de habilidades dos adolescentes. As atividades esportivas, em especial, foram destacadas como aquelas que despertam maior interesse e participação, favorecendo o desenvolvimento da disciplina, do trabalho em equipe e da convivência coletiva. Conforme Volpi (2014), práticas que envolvem

o corpo e o movimento contribuem significativamente para a construção da autoestima e para o fortalecimento de vínculos sociais, elementos essenciais no processo socioeducativo.

As oficinas de Artes Visuais, por sua vez, mostraram-se como espaços privilegiados para o desenvolvimento da criatividade, da expressão subjetiva e da revelação de talentos, conforme relatado por um dos professores oficinairos. Essas práticas dialogam com a concepção de socioeducação enquanto processo que valoriza as potencialidades dos adolescentes, permitindo-lhes ressignificar suas experiências e construir novas formas de se perceberem no mundo (Volpi, 2014).

Dessa forma, a análise integrada dos dados empíricos e da literatura evidencia que a prática socioeducativa desenvolvida na Usip, embora marcada por limites institucionais, mantém-se alinhada a uma perspectiva pedagógica que reconhece o adolescente como sujeito de direitos e de aprendizagem. Conforme Oliveira e Silva (2018), a socioeducação não se define apenas pela estrutura física ou normativa, mas, sobretudo, pela intencionalidade pedagógica que orienta as ações cotidianas. Assim, mesmo em um contexto de internação provisória, as atividades pedagógicas assumem papel central na promoção da aprendizagem participativa, da socialização e da construção de projetos de vida, reafirmando seu potencial formativo e emancipatório.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade com os dados coletados para o desenvolvimento da pesquisa, conclui-se que a Unidade Socioeducativa de Internação Provisória de Sergipe desempenha suas atribuições socioeducativas com as atividades pedagógicas para o adolescente em conflito com a lei.

Contatou-se, nas observações, que os ambientes destinados às atividades pedagógicas necessitam de melhorias como a disponibilidade de mobiliários adequados, equipamentos de climatização e recursos didáticos e multifuncionais para tornar os espaços pedagógicos agradáveis, confortáveis e funcionais tanto para os socioeducandos que ali permanecem pelo período de 45 dias quanto para os profissionais que atuam com os adolescentes em conflito com a lei.

No que concerne ao papel da pedagoga, buscou-se demonstrar suas atribuições e atividades pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da Unidade de Internação Provisória. Com base nesses objetivos, foi possível comprovar que a pedagoga é a profissional que planeja, organiza, monitora e acompanha as atividades pedagógicas junto aos professores oficinairos, bem como executa oficinas pedagógicas e temáticas com adolescentes e familiares.

O resultado da pesquisa apontou que as ações desenvolvidas por esse profissional são, em parte, diferenciadas da equipe multiprofissional. No entanto, foi evidenciado que a atuação da pedagoga é essencial no processo de ressocialização e reinserção social do adolescente, uma vez que as atividades pedagógicas contribuem para a realização de uma ação socioeducativa mais consistente.

Por fim, os resultados desta pesquisa indicam que as atividades pedagógicas devem ser realizadas em ambientes de privação de liberdade, sendo o conhecimento apenas um dos elementos que contribuem para a melhoria de vida dos adolescentes em conflito com a lei. Nesses espaços, a aprendizagem participativa, aliada à convivência baseada na valorização do outro, no respeito e no crescimento pessoal e coletivo, constitui-se como eixo do processo socioeducativo de reeducação e socialização, favorecendo saberes para a emancipação, o fortalecimento de projetos de vida e a ampliação de perspectivas de mundo, com vistas à prevenção da reincidência e à superação da condição de sujeito em conflito com a lei.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 6 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012.** Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional; e altera as Leis nºs 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112594.htm. Acesso em: 6 fev. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OLIVEIRA, Maria Lúcia de; SILVA, Jailson de Souza. **Educação e socioeducação:** desafios da prática pedagógica em contextos de privação de liberdade. São Paulo: Cortez, 2018.

PADOVANI, Ricardo da Silva; RISTUM, Marilena. A socioeducação sob a ótica dos profissionais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 33, n. 4, p. 968-983, 2013.

RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma; NAIFF, Luciene; BAPTISTA, Rachel. **Adolescentes em conflito com a lei:** direitos humanos e políticas públicas. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015.

VOLPI, Mário. **O adolescente e o ato infracional:** socioeducação e responsabilização. Brasília: Unicef, 2014.